

PROJETO DIVULGAÇÃO DO CURSO - PET AGRONOMIA: UMA PERCEPÇÃO DOS JOVENS DO MEIO RURAL SOBRE O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR

JOÃO ARY CANILHA BERGMANN¹; FELIPE BORGES CABRAL²; GABRIEL RODIGUES LEAL³; PEDRO NOGUEIRA⁴; SAMIRA RACKOW LEMKE⁵; LUIS EDUARDO PANOZZO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – joaocanilha2005@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – felipecabral168@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - gabrielleal18leal@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - pedronogueira414@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - lemkesamira8@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – lepanozzo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) é uma iniciativa fundada pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior), hoje administrado pelo MEC (Ministério da Educação), com o objetivo de ser um meio e reflexão e operacionalização da educação tutorial, visando um melhor desenvolvimento dos eixos de ensino, pesquisa, extensão e, mais, recentemente, se inseriu o foco em gestão, inovação, empreendedorismo, sustentabilidade e permanência (MARTINS, 2007).

Por sua vez, o Grupo PET da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, através de projetos extracurriculares, busca atender os objetivos anteriormente citados e desenvolver as mais diversas competências de seus integrantes e da comunidade em que está inserido.

O Ensino Médio representa a fase final da educação básica, servindo como uma preparação para o ingresso no ensino superior e/ou para o mercado de trabalho (TARTUCE et al., 2018). Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), essa etapa consolida e aprofunda os conhecimentos adquiridos anteriormente e promove a formação cidadã e ética dos estudantes. Além disso, o Plano Nacional de Educação (PNE) também ressalta a importância de ampliar o acesso ao Ensino Médio, preparando os alunos para uma continuidade nos estudos e na vida profissional.

Entretanto, apesar desses esforços, muitas das vezes os alunos da rede pública deixam de seguir sua formação em uma Instituição de Ensino Superior por falta de conhecimento dos meios para adentrá-la ou mesmo, a falta de recursos para se manter dentro de um centro universitário (SILVA, 2003).

Nesse sentido, o projeto denominado “Divulgação do Curso” realizado pelo grupo PET Agronomia da UFPel, tem por objetivo, além de fomentar o interesse pelo curso de Agronomia e tirar dúvidas sobre as formas de ingresso na faculdade, explicar acerca das atividades de pesquisa, ensino e extensão realizadas no curso, explanar as demandas e sobre o mercado de trabalho de um Engenheiro Agrônomo.

2. METODOLOGIA

Para a execução do projeto, foram utilizadas as seguintes metodologias: apresentação de slides contendo informações acerca do ingresso na universidade, informações do curso e do funcionamento do grupo PET, conversas para esclarecer dúvidas e coleta de dados por meio de questionário com seis perguntas

descritivas. As perguntas foram: “Você conhece a UFPel?”; “Você tem interesse em seguir estudando?”; “Qual curso pretende fazer?”; “Se não pretende seguir os estudos, qual o motivo?”; “Sua família é do meio rural?”; “Você se inscreveu em algum vestibular?”. O objetivo com as metodologias foi obter informações sobre os alunos para que se fosse possível montar um perfil e subsequentemente um relato do projeto.

O projeto divulgação do curso foi realizado com a participação de 71 alunos que cursam O Ensino Médio Integrado ao Técnico Agrícola na Escola Técnica Estadual Canguçu (ETEC), localizada no centro urbano da cidade de Canguçu-RS, a mesma possui alojamento junto as suas dependências e é reconhecida por receber alunos das cidades vizinhas, para além dos do próprio município.

Neste contexto, após coletado os dados, eles foram tratados com a utilização do software Excel e organizados em tabelas, analisados e apresentados em formato de porcentagem. As principais informações nas quais se focou foram locais onde moram as famílias, a pretensão de continuar a formação ou não, o curso pretendido e a inscrição em algum vestibular.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A pesquisa foi realizada tendo como base 71 alunos de um ensino médio integrado ao Técnico Agrícola. A análise dos dados permitiu observar que o grupo de alunos possui muitos objetivos em comum quando associados à perspectiva do futuro de sua formação, apesar de algumas diferenças em sua origem e área de identificação. Abordando o perfil dos estudantes, através do levantamento de dados pode-se afirmar que a maioria possui alguma origem familiar na zona rural, como observado na Tabela 1, independentemente do seu município de origem.

Tabela 1: Porcentagem de alunos do ensino médio da Escola Técnica Estadual de Canguçu (ETEC) que possuem ou não família no meio rural. Pelotas/RS, UFPel, 2024.

A família pertence ao meio rural	Porcentagem (%)
Sim	70,4
Não	29,6

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Na mesma linha do que dito por Valadares *et al.*(2016), existe um estigma de menos acesso a informações e estudo atrelado a pessoas do meio rural, como se as pessoas pertencentes ao mesmo não tivessem outras oportunidades e fossem forçados a continuar ali, frente a isso, o próximo questionamento feito aos alunos fora acerca do interesse em continuarem seus estudos, realizando uma graduação, por exemplo (Tabela 2).

Tabela 2: Porcentagem de alunos do ensino médio da Escola Técnica Estadual de Canguçu (ETEC) que pretendem continuar seus estudos em uma faculdade. Pelotas/RS, UFPel, 2024.

Possui interesse em seguir estudando	Porcentagem (%)
Sim	98,6

Não

1,4

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

A sociedade contemporânea vive um constante êxodo rural por buscar mais oportunidades, muitas vezes de estudo, como observado na Tabela 3. Entretanto, como dito por Stropasolas (2007) quando se referindo aos jovens do campo no livro *Juventude rural em perspectiva*, “eles querem uma saída para ficarem no campo”, surge então a possibilidade de estudarem em uma área relacionada ao campo, para que possam retornar ao mesmo, mas dessa vez com uma condição de vida melhor e com mais oportunidades. A partir disso, foi questionado qual seria a escolha de curso por parte dos alunos, para assim observar se eles pretendem manter alguma relação com o meio rural.

Tabela 3: Principais cursos os quais os alunos do ensino médio da Escola Técnica Estadual de Canguçu (ETEC) pretendem fazer, expresso em porcentagem. Pelotas/RS, UFPel, 2024.

Curso que pretende realizar	Porcentagem (%)
Agronomia	49,30
Medicina Veterinária	21,13
Zootecnia	12,68
Outro	16,89

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Ao analisar a Tabela 3, nota-se que as três maiores porcentagens de cursos escolhidos totalizam 83,11% dos alunos, sendo esses cursos todos da área das Ciências Agrárias. Os cursos, em ordem decrescente de escolha, são: Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia.

Ainda, questionou-se os alunos sobre a participação/inscrição em vestibulares nacionais e da região, com o intuito de saber do conhecimento dos vestibulares por parte dos mesmos e, se pretendem continuar seus estudos logo após a conclusão do ensino médio ou posteriormente.

Tabela 4: Alunos do ensino médio da Escola Técnica Estadual de Canguçu (ETEC) que realizaram inscrição em algum vestibular, expresso em porcentagem. Pelotas/RS, UFPel, 2024.

Realizou inscrição em algum vestibular	Porcentagem (%)
Sim	90,1
Não	9,9

Fazendo a leitura dos resultados da Tabela 4, constatou-se que a maioria dos entrevistados já realizaram sua inscrição ou já participaram de algum vestibular. Segundo os próprios estudantes a escola realiza um importante papel na divulgação dos vestibulares, assim como os auxiliando em suas inscrições para o mesmo.

4. CONSIDERAÇÕES

Após a coleta de dados e análise pode-se observar que o mesmo estigma descrito anteriormente, de que pessoas do campo possuem menos acesso a informação, possuem baixo nível de escolaridade e que somente permanecem no mesmo por falta de oportunidades já não é aplicável, visto que, a maior parte dos estudantes da escola, mesmo sendo de área rural, pretendem continuar seus estudos. Por outro lado, observou-se que os jovens do campo buscam uma oportunidade de continuar nele, visto que os cursos com mais procura foram os que se relacionam de alguma forma com o campo.

O projeto “Divulgação do Curso” tem como objetivo apresentar o cursoda Faculdade de Agronomia “Eliseu Maciel” (FAEM), apesar de termos nos encontrado com um grupo de alunos os quais já possuíam uma perspectiva de futuro pré-estabelecida, essa ação se mostrou importante para quebrar alguns conceitos formulados de maneira errônea, além de ter possibilitado a explicação de diversos mecanismos de funcionamento da universidade e do curso de Agronomia.

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem ao Ministério da Educação (MEC) pelas bolsas do Programa de Educação Tutorial – PET.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 7 set. 2024.

BRASIL. Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 7 set. 2024.

MARTINS, Iguatemy Lucena. **Educação tutorial no ensino presencial – uma análise sobre o PET.** 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_texto_iv.pdf>. Acesso em: 7 set. 2024.

SILVA, Jailson de Souza e. **Por que uns e não outros?** Caminhada de jovens pobres para a universidade. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2003.

STROPASOLAS, V. L. Um marco reflexivo para a inserção social da juventude rural. In: CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. (Orgs.). **Juventude rural em perspectiva.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

TARTUCE, G. L. et al. **Perspectivas de estudantes do ensino médio em relação ao ingresso no ensino superior.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, 19(2), 157-170, 2018.

VALADARES, A. A. **O gigante invisível: território e população rural para além das convenções oficiais.** Brasília: Ipea, 2014. (Texto para Discussão, n. 1941).